

Debate dos Fatos: Jornalismo opinativo na TV comunitária

Debate dos Fatos: Periodismo opinativo en la TV comunitária

Debate dos Fatos: Opivative journalism on community TV

Míriam Cristina Carlos Silva

Pós doutorado em Comunicação Social pela PUCRS.
Doutorado em Comunicação e Semiótica. Professora
titular do mestrado em Comunicação e Cultura da
Universidade de Sorocaba - UNISO.
Email: micriscarlos@uol.com.br

RESUMO

A TVV é uma TV Comunitária de Votorantim, SP. Atua na cidade desde 2009 e possui uma grade de programação heterogênea, com a maior parte dos programas realizados ao vivo, em estúdio. A presença de conteúdos de entretenimento e religiosos é majoritária, entretanto, os programas de prestação de serviços e jornalísticos possuem grande audiência, constatada por meio de telefonemas, e-mails e mensagens instantâneas, enviadas pelo público. Destaca-se, como objeto de análise, o programa Debate dos Fatos, no qual são selecionadas notícias sobre a cidade, publicadas por diversas mídias e discutidas pelos apresentadores, um convidado e os telespectadores. Conclui-se que a audiência do Debate dos Fatos está alicerçada no cumprimento do papel público do jornalismo, o de auxiliar na interpretação e na transformação da realidade local

PALAVRAS-CHAVE

TV comunitária; TVV; Votorantim; Debate dos Fatos.

RESUMEN

La TVV es una TV Comunitária de Votorantim, SP. Actúa en la ciudad desde 2009 y posee una grade de programación bastante heterogênea, con la mayor parte de los programas realizados al vivo, en estudio. Aún que la presencia de contenidos de entretenimiento y religiosos sea mayoritaria, los programas con contenidos de política, justicia, ciudadanía y periodísticos representan una gran audiencia, atestada pelos e-mails, mensajes y telefonemas enviados por el público. Entre estos, destacase el Debate dos Fatos, producido de modo bastante complejo: son seleccionadas noticias publicadas por las diversas medias e llevadas al debate de lo cual participan los presentadores, un invitado y los telespectadores. En este sentido, el Debate dos Fatos busca cumplir su papel público de periodismo: auxiliar en la interpretación y en la transformación de la realidad de Votorantim / SP.

PALABRAS CLAVE

TV comunitária; TVV; Votorantim; Debate dos Fatos

ABSTRACT

The TVV is a Community TV of Votorantim, SP. Operates in the city since 2009 and has a grid programming heterogeneous, with most programs conducted live, in the studio. The presence of entertainment and religious contents is majority, however, services and journalistic programs represent a great audience, evidenced by phone calls, e-mails and instant messages sent by the public. Stands out as an object of analysis, the program Debate dos Fatos, in which are selected news about the city, published by various media and discussed by presenters, guest and viewers. We conclude that the audience of the Debate dos Fatos is based on fulfillment of the public role of journalism, to assist in the interpretation and processing of the local reality.

KEYWORDS

Community TV, TVV; Votorantim; Debate dos Fatos

A TV Comunitária de Votorantim / SP

Votorantim é uma cidade localizada no interior do estado de São Paulo. Faz divisa com os municípios de Sorocaba, Piedade, Ibiúna, Salto de Pirapora e Alumínio. Ao ser mencionada, quase sempre, é associada ao Grupo Votorantim e à fábrica de cimentos Votoran. Já foi considerada a Capital do Cimento, atividade esta que arrefeceu gradativamente, a partir da década de 90. A necessidade de se explorar o minério em profundidades cada vez maiores aumentou os custos de produção, e o cimento passou a ser extraído em Salto de Pirapora, município vizinho. Hoje, restam apenas atividades administrativas da empresa na cidade, que já foi pólo de mineração e também importante produtora da indústria têxtil.

Até a década de 60, Votorantim era um distrito de Sorocaba. Neste período é que surgem as primeiras manifestações a favor da separação, que eclodiu em um plebiscito, realizado em primeiro de dezembro de 1963, quando ocorre o desmembramento e, em seguida, a instalação do Município, em 27 de março de 1965.

Com uma área de 183,998 km², Votorantim está localizada a 108 km da capital, em um dos principais eixos industriais do sudoeste de São Paulo, com vias de acesso importantes como as Rodovias Castelo Branco, Raposo Tavares e João Leme dos Santos. A densidade populacional está estimada em 1,7 pessoas / km², com aproximadamente 109.000 habitantes (cerca de 3.200 na zona rural)¹.

É neste contexto de expansão urbana, com conseqüente explosão imobiliária, especialmente de condomínios e shoppings, acompanhado de mudanças das atividades de mineração e indústria para a prestação de serviços e comércio, que a TVV – TV Votorantim, valendo-se da Lei Federal nº 8.977/95², inicia suas atividades, desde outubro de 2009. Ela ocupa um canal disponível na TV a cabo da cidade, operada pela empresa Supermídia, o canal 10, o que originou o slogan “TVV, o canal que é 10”. Durante aproximadamente quatro meses, a programação da TVV era exibida graças a um aparelho de DVD e uma coleção de curtas metragens e documentários, que se revezavam ao longo de uma grade diurna.

Por ser o único canal local, de cunho comunitário, apesar de fechado, e por sua programação diversificada e em constante reconstrução, motivou a discussão deste artigo, cuja pesquisa foi realizada entre dezembro de 2012 e fevereiro de 2013, a partir de entrevistas com a direção da TVV, apresentadores, produtores, equipe de técnicos e jornalistas. Também foram consultados o site da TVV, os e-mails enviados pelo público, arquivos gerais de programas, programas postados no Youtube e, especificamente, os arquivos do programa Debate dos Fatos, referentes ao primeiro semestre de 2012.

A TVV é mantida pela Associação dos Usuários da TV Comunitária de Votorantim e administrada pela Associação Cultura Votorantim e Associação Audiovisual Francisco Be-

1: Mais detalhes sobre os dados oficiais do município podem ser encontrados em <<http://www2.votorantim.sp.gov.br/site/>>. Acesso em 08/12/2012.

2: CAPÍTULO V - DA OPERAÇÃO DO SERVIÇO - Art. 23. A operadora de TV a Cabo, na sua área de prestação do serviço, deverá tornar disponíveis canais para as seguintes destinações: I - CANAIS BÁSICOS DE UTILIZAÇÃO GRATUITA: a) canais destinados à distribuição obrigatória, integral e simultânea, sem inserção de qualquer informação, da programação das emissoras geradoras locais de radiodifusão de sons e imagens, em VHF ou UHF, abertos e não codificados, cujo sinal alcance a área do serviço de TV a Cabo e apresente nível técnico adequado, conforme padrões estabelecidos pelo Poder Executivo; b) um canal legislativo municipal/estadual, reservado para o uso compartilhado entre as Câmaras de Vereadores localizadas nos municípios da área de prestação do serviço e a Assembleia Legislativa do respectivo Estado, sendo o canal voltado para a documentação dos trabalhos parlamentares, especialmente a transmissão

ao vivo das sessões; c) um canal reservado para a Câmara dos Deputados, para a documentação dos seus trabalhos, especialmente a transmissão ao vivo das sessões; d) um canal reservado para o Senado Federal, para a documentação dos seus trabalhos, especialmente a transmissão ao vivo das sessões; e) um canal universitário, reservado para o uso compartilhado entre as universidades localizadas no município ou municípios da área de prestação do serviço; f) um canal educativo-cultural, reservado para utilização pelos órgãos que tratam de educação e cultura no governo federal e nos governos estadual e municipal com jurisdição sobre a área de prestação do serviço; g) um canal comunitário aberto para utilização livre por entidades não governamentais e sem fins lucrativos; h) um canal reservado ao Supremo Tribunal Federal, para a divulgação dos atos do Poder Judiciário e dos serviços essenciais à Justiça; [\(Alínea incluída pela Lei nº 10.461, de 17.5.2002\)](#) – grifo da autora.

³<http://www.tvvotorantim.com.br>

⁴ < <http://www.tvvotorantim.com.br/pag/53/tv.html>>. Acesso em: 06/02/2013.

ranger. O auxílio do poder público municipal é limitado a parcerias, como, por exemplo, a transmissão das sessões da Câmara Legislativa e de alguns dos eventos desenvolvidos pelas secretarias municipais. Faz parte da ACESP (Associação dos Canais Comunitários do Estado de São Paulo), na qual ocupa o cargo de coordenadoria cultural, junto à diretoria da entidade, e, ainda, da ABCCOM (Associação Brasileira dos Canais Comunitários), em que exerce a função de coordenadoria técnica. Sua programação completa 24 horas diárias, com uma grade que contempla distintos segmentos da sociedade. Aproximadamente 70% destas 24 horas são realizadas e transmitidas ao vivo, em estúdio, a partir de parcerias com a própria comunidade: igrejas, entidades assistenciais, ONGs, artistas populares, profissionais liberais, entre outros, são produtores e responsáveis por seus próprios programas. Os outros 30%, não produzidos ao vivo, estão concentrados no horário da madrugada e constituem-se de reprises da programação exibida durante o dia.

O canal 10 conta com um site³, com transmissão on-line. Além dos 23.000 assinantes da Supermídia, a TVV tem a possibilidade de atingir internautas em qualquer ponto do mundo, o que acontece recorrentemente, tendo em vista os e-mails que chegam de várias partes do Brasil e de outros países, geralmente vindos de espectadores / internautas votorantinenses, alguns que se mudaram ou outros que possuem família em Votorantim e acompanham a programação em busca de notícias dos seus familiares e de sua cidade.

Flashes jornalísticos são inseridos aleatoriamente, ao longo de toda a programação e depois são retomados no programa Votorantim Verdade, que muitas vezes é o responsável por pautar a equipe de jornalismo.

Com o objetivo de se observar e avaliar quais os conteúdos privilegiados pela programação da TVV, realizou-se nesta pesquisa uma análise da grade da primeira semana de fevereiro de 2013, disponível no site⁴. Avaliou-se, sob o critério da similaridade entre conteúdos, uma edição de cada programa. Chegou-se ao seguinte agrupamento:

Música e entretenimento – 20 programas:

Rede Amigos da Cultura; Clipe 10; Luís Fernando e Gabriel; Top Street Dance; Quintaneja; Votosamba; Te Vejo na TV; Nova Mulher; Titio Doni na TV; Ipan TV; Hamilton Moto Aventura; Thomaz Martins; Cotidiano; Na Mídia; 123 Vai! ; Receita da Hora; Programa ZMaro; Excede; Desenhos; Invasão.

Conteúdo religioso – 11 programas:

C. E. S.; Verdade e Luz; Fonte de Água Viva; Cultura Gospel Regional; Rosário Meditado; Luz da Esperança; Igreja Templário; Rompendo em Fé; Talentos de Deus; Verdade e Luz; Missa da Família.

Prestação de serviços – 8 programas:

TV Cidadania; Seu Direito; Votorantim Verdade; Sessão da Câmara; Justiça Cidadã; Comunidade em Destaque; Debate dos Fatos; CNJ em Ação.

Cultura, conhecimento e educação – 6 programas:

Negros Nós; Provocare TV; Hard Soft; Vídeo Memória; Nossa História Nossa Gente; Diálogos Comunitários UFSCAR.

Negócios – 4 programas:

TV Business; Revista do Imóvel; Jornal do Engenheiro; Dettuto.

Meio-ambiente, animais – 2 programas:

Programa Animal; PegadaAnimal.

Sociedade, moda e estilo – 2 programas:

Em Alta; Com Stylo.

Infantil e Juvenil – 2 programas:

Sonho Encantado; Tudo de Bom.

Saúde – 2 programas:

Movimento Fitness; Viver a Melhor Idade.

Esporte – 1 programa:

TVV Esporte.

A partir deste agrupamento, podemos observar que em primeiro lugar na grade de programação figuram os programas de Música e Entretenimento (20), seguidos pelos Religiosos (11). Depois vêm os de Prestação de Serviços, com ênfase em Política, Justiça e Cidadania, em terceiro lugar (8). Vale observar, entretanto, que três dos programas inseridos em Prestação de Serviços poderiam figurar na categoria de Jornalísticos, por se dividirem

entre a Prestação de Serviços e o jornalismo propriamente dito: Votorantim Verdade; Justiça Cidadã e Debate dos Fatos, este último o mais jornalístico entre os três. Em seguida, em quarto, aparecem Cultura, Conhecimento e Educação (6), próximos de Negócios, em quinto (4). Meio ambiente / Animais; Sociedade, Moda e Estilo; Infantil / Juvenil e Saúde (2) ficam empatados em sexto, e por último aparece o Esporte (1), em sétimo lugar. Entretanto, a quantidade de programas na grade não equivale à audiência destes junto ao público, na percepção da diretoria da TVV. A audiência é constantemente aferida por meio de telefonemas, e-mails e mensagens instantâneas dos espectadores. Desta forma, chama a atenção o fato de que os programas com as maiores audiências sejam: as transmissões das Sessões da Câmara; o Justiça Cidadã, apresentado por José Augusto de Barros Pupin, delegado de polícia. Também detêm grande audiência e popularidade os programas de radialistas conhecidos na cidade e na região. Embora exibidos pela TV, possuem o mesmo formato de seus programas de rádio, ou seja, são programas radiofônicos transpostos para a TV: Thomaz Martins, apresentado pelo radialista de mesmo nome, da Rádio Cacique de Sorocaba; o Nova Mulher, apresentado por Valquíria Teixeira, da Rádio Tropical, comunitária de Votorantim; o Comunidade em Destaque, com Nilson Alberto, da Tropical; o Votorantim Verdade, apresentado por Luiz Cortez, da Rádio Legal, comunitária de Sorocaba.

O Debate dos Fatos

Dentre os programas da grade da TVV, destaca-se o Debate dos Fatos como o de maior audiência. Semanal, vai ao ar às sextas-feiras, com reprise aos domingos, no mesmo horário, às 19h30. Aborda um resumo dos acontecimentos jornalísticos da semana, sempre referentes à cidade de Votorantim. É realizado um apanhado geral das diversas mídias que publicaram algo sobre a cidade. Tudo o que se refere a Votorantim e tenha se transformado em notícia, seja nas mídias locais, regionais ou nacionais, TV, impresso, rádio ou internet, pode compor a pauta de discussões do programa, que é apresentado pelos jornalistas Werinton Kermes (um dos diretores da TVV) e Luciana Lopez, sempre com a presença de um convidado, que participa das discussões. As questões debatidas, desde que mencionem a comunidade votorantinense, são retomadas a partir de sua exposição anterior na mídia: justiça; polícia; cotidiano; sociedade; eventos culturais; economia; políticas públicas e meio ambiente podem estar entre os assuntos. São convidadas pessoas atuantes na comunidade, em diversas áreas: servidores públicos, políticos, agentes culturais, profissionais liberais. Os telespectadores participam por telefone, e as ligações são recebidas por uma telefonista, a qual anota as perguntas e comentários, que são encaminhados aos apresentadores para se debater o assunto. Esta participação também acontece por e-mail, MSN, redes sociais e, às vezes, o telespectador faz a intervenção por telefone, ao vivo. São realizadas, em média, 200 intervenções por programa, que chega a durar mais de três horas no ar – começa às 19h30min e segue até as 22h30min, não raro chegando às 23h. Todos os programas são postados no Youtube, que dá margem à nova aferição de acessos. No decorrer da semana, o público entra em contato com a emissora e sugere

temas e convidados.

O cenário é composto por três bancadas paralelas, onde estão os apresentadores e o convidado e, ao fundo, um painel de 5 metros de comprimento por 2 m de altura, contendo logos das mídias da região. Desta forma, o atrativo que prende os telespectadores por três horas ou mais, não é o cenário, não são imagens dinâmicas, vinhetas ou efeitos especiais, mas o debate em si, bem como a possibilidade de intervir ou de se saber da intervenção de alguém conhecido. Sodré pontua que:

Ontem como hoje, os objetivos imediatos da retórica podem ser resumidos como discutir idéias (*sic*) ou ensinar (*docere*, em latim), provocar emoções (*comovere*) e deleitar (*delectare*). A imprensa sempre se pautou por estes objetivos, mas alternando os pesos de cada um deles, segundo os propósitos (comerciais ou políticos) do jornal. A imprensa de debates atribui um peso elevado à discussão de idéias (*sic*) (de modo diferente da escola, onde o ensino formal tem a prevalência), enquanto que a imprensa populara acentua os objetivos de comover e deleitar (SODRÉ, 2009, p. 52).

Ainda que grande parte do conteúdo da TVV seja de cunho popular (como no caso dos programas de rádio transpostos para a TV), com objetivos explícitos de entreter e comover, há um pacto de uma grande parcela do público com o conteúdo político da discussão de ideias, presente no Debate dos Fatos. O interesse por um programa cujo objetivo fundamental é o debate demonstra a valorização da comunidade por um jornalismo local e opinativo. Sodré destaca o fato de que:

Seja no jornalismo escrito ou eletrônico, o dever do jornalista para com o público-leitor é noticiar uma verdade, reconhecida como tal pelo senso comum, desde que o enunciado corresponda a um fato, selecionado por regras hierárquicas de importância. Se o jornalista não se especifica editorialmente como comentarista (*comment* é algo diverso de *news*), o seu enunciado "noticioso" obriga-se a explicitar a distinção entre informação pura e opinião, isto é, entre o relato supostamente imparcial e objetivo de um acontecimento e a tomada de posição sobre a natureza do fato (SODRÉ, 2009, p. 12).

No Debate dos Fatos, parte-se da informação para se enfatizar a opinião. O processo de produção do programa se dá de forma complexa, pois envolve a seleção das notícias, na qual os produtores (e apresentadores) escolhem os conteúdos publicados por diversas mídias, inclusive as nacionais, o que resulta na crítica da produção dos pares e na tomada de posição sobre o fato noticiado.

A hierarquização destas informações acontece em duas etapas: primeiro, a escolha das mídias, e, segundo, a escolha das notícias já publicadas por estas mídias. Das matérias jornalísticas selecionadas, parte-se em seguida para uma terceira etapa, a do desdobramento e da repercussão do acontecimento noticioso, produzindo-se, a partir da discussão das notícias, um jornalismo opinativo, também desenvolvido com vários atores: os apresenta-

dores, o convidado e o público – pois todos opinam sobre o acontecimento noticioso ao longo do programa. Luciana Lopez, produtora e apresentadora do programa, acredita que “a comunicação comunitária se fortalece na medida em que fonte, interlocutor e receptor estão no mesmo nível de importância para o canal de comunicação e possuem o mesmo espaço”⁵. Funciona como um grande atrativo para o público o caráter local da discussão, já que são tratados problemas cotidianos, próximos dos telespectadores, algo recorrente na TVV, pois programas desta natureza ocupam o terceiro lugar quantitativo na grade de programação, aqueles relacionados à prestação de serviços. O programa em questão propõe, desde seu nome, uma aproximação com a realidade de seu público: um Debate dos Fatos, já que, para o telespectador votorantinense, o fato, verossímil, crível, próximo e que afeta diretamente o seu dia a dia, será colocado em pauta, na tela, e exposto para ser criticado, interpretado, explicitado.

Embora, comparando-se um noticiário nacional com o debate local realizado pela TVV, a proximidade entre a realidade vivida e a notícia narrada seja muito maior, não se pode negar que o Debate dos Fatos, diferente do que promete o título, discute o acontecimento noticioso, e não exatamente os fatos, já que se baseia no comentário daquilo que já foi mediado, selecionado e transformado em notícia, ou seja, a pauta são, sim, os fatos sobre a cidade de Votorantim, mas os fatos já narrados por outras mídias, sejam jornais, TV, internet ou rádio – estas sim produtoras de notícias e auxiliares na construção da realidade; portanto, os fatos debatidos pela TVV, no Debate dos Fatos, já não são mais fatos, mas fazem supor uma forma de metajornalismo, que se vale da notícia – ou acontecimento – para poder construir opiniões.

Charadeau (2006) conceitua o acontecimento como aquele selecionado e construído em função de seu potencial de atualidade, de socialidade e de imprevisibilidade. O Debate dos Fatos se pauta especialmente por dois destes critérios, a atualidade e a socialidade, pois aquilo que afeta diretamente o cotidiano de Votorantim não encontra espaço na grande mídia, por não possuir a terceira característica de valor-notícia, a imprevisibilidade. São questões comuns no dia a dia de qualquer cidade, importantes para o votorantinense, mas previsíveis e de pouca relevância no contexto nacional. Também é interessante se observar que o Debate dos Fatos elege aquilo que se transformou em narrativa, pelas diversas mídias, quase da mesma forma como a grande mídia se vale do que é produzido pelas agências de notícia, com a diferença fundamental de que o público, ator do fato, pode comparar o fato e o acontecimento noticioso, além de refletir e participar de uma relação que envolve interioridades e exterioridades, de modo mais ativo, que leva à percepção do fato, transformado em acontecimento e, finalmente, compreendido e debatido por outros, todos os que participam direta ou indiretamente do programa.

Para Park (1972), o fato está relacionado aos elementos que têm o mesmo significado para todos os membros do grupo. Portanto, trazer o acontecimento para o debate é um modo de dar visibilidade ao fato, que está próximo, mas invisível como notícia nas grandes mídias, ainda que parcialmente visível nas mídias regionais. Sodré ressalta que “a midiáticação é hoje o processo central de visibilização e produção dos fatos sociais na esfera pública. Por isto, o enquadramento midiático é a operação principal pela qual se seleciona,

5 - Em entrevista à autora do artigo, em janeiro de 2013.

ênfatisa e apresenta (logo, se constrói) o acontecimento” (SODRÉ, 2009, p. 38). É assim que o Debate dos Fatos parece ter se tornado fundamental na construção da opinião pública da cidade de Votorantim, concentrando aquilo que já foi apurado pelas outras mídias e reconstruindo o fato ao problematizá-lo.

Da cadeia de fatos que todos os dias são apurados pela grande mídia e que acabam por se transformar em notícia, em um contínuo agendamento, pouco parece afetar diretamente o cidadão votorantinense. O que regula a escolha do fato e sua veiculação como notícia depende de um acordo entre a mídia e o público, que percebe, no acontecimento narrado, o significado contido para ele, cidadão, e a medida de importância a ser atribuída ao que se noticiou. Meditsch expõe que “o jornalismo, como instituição, e seus agentes participam de produção da realidade, especialmente em seu âmbito simbólico, mas nunca isoladamente, porém em diálogo permanente com os demais atores sociais” (2010, p. 40). Estar no ar por quase quatro horas, em uma rede fechada, em uma cidade com aproximadamente 110.000 habitantes, concorrendo com o Jornal Nacional e a novela do horário nobre, em uma sexta-feira, demonstra este acordo firmado entre um certo público e a mídia local, no sentido de se produzir e se consumir visibilidade e inteligibilidade. Ocorre um recorte que as mídias nacionais não são capazes de realizar, e que mesmo as mídias regionais não dão conta de fazer a contento para o cidadão, ciente de seu espaço e de seus limites. Participam deste acordo, também, a credibilidade do programa, transferida a partir da credibilidade encontrada nos apresentadores, jornalistas e cidadãos conhecidos na região, especialmente em Votorantim, por seus trabalhos em outras mídias, por sua atuação política, como produtores culturais e promotores sociais, em projetos variados, muitos deles voluntários. Acrescente-se que a notícia interpretada e reconstruída engaja como atores fundamentais, em um processo de contínua reelaboração, ao longo das três horas de programa, a credibilidade do convidado e também daqueles que ligam – e há os que sempre ligam e se tornaram presença constante nos programas, além de temidos por alguns dos convidados. O acontecimento noticioso e sua interpretação se efetua, desta forma, não apenas no campo jornalístico:

Os acontecimentos são certamente fruto de um trabalho de constituição coletiva, mas eles imbricam também a participação de atores e de um público que não é apenas uma massa de consumidores de informações. Ou seja, os jornalistas são apenas uma das várias categorias de atores mobilizados para a determinação dos fatos e sua posterior transformação em acontecimento midiático. Além deles e de suas audiências, há principalmente um público, que pode ser entendido como uma “ideosfera”, em que indivíduos particularmente atentos ao que se torna visível na cena de um espaço público, tomam posição ou se comprometem com uma causa coletiva qualquer. Diferentemente de uma audiência, portanto, o público constitui-se, ainda que provisoriamente, como um sujeito coletivo e pode difratar-se ou diversificar-se em torno de experiências variadas. São vários, portanto, os públicos (SODRÉ, 2009, p. 40).

Considera-se que, nas suas quase quatro horas de duração, o Debate dos Fatos tem acertado, ainda, neste pacto com o público, na escolha do convidado e nas escolhas de seus temas, as notícias selecionadas previamente, criando uma ideosfera de fundamental im-

portância para a vida pública da cidade, com tudo o que a envolve: promessas, direitos e deveres, compromissos políticos, abandonos, denúncias. Um jogo de poder no qual o público sabe que tem um espaço, ainda que pequeno, para sua participação.

Considerações Finais

Certeau (1975) afirma que o acontecimento recorta a fim de produzir inteligibilidade. Em meio a uma gama heterogênea de ofertas na única TV comunitária da cidade de Votorantim, sem contarmos a enorme oferta da grande mídia – os canais abertos e os fechados, já que a TVV conta com assinantes do sistema a cabo – embora se destaquem, em quantidade, os conteúdos de entretenimento e os religiosos, o público tem privilegiado os conteúdos de jornalismo opinativo, sobretudo aqueles apresentados no Debate dos Fatos.

Neste sentido, mais do que audiências, a TVV parece ter encontrado, proporcionalmente ao tamanho da cidade e, ao número de assinantes da Supermídia, e mais que isto, proporcionalmente à sua própria programação, um público, não uma audiência apenas, sobretudo no programa Debate dos Fatos, no qual a participação pública é efetivamente maior, bem como o aprofundamento do fato local, transformado em notícia e depois em discussão, o que, segundo Sodré (2009, p. 57) “seria em princípio um requisito central para o desenvolvimento de uma imprensa de qualidade”, mas que, pode-se afirmar, nem sempre é praticado, mesmo pela grande mídia.

A aceitação de conteúdos de cunho opinativo, depende de um acordo informal entre a TVV e o seu público. Isto é percebido no cotidiano dos produtores, diretores e colaboradores da TVV, e revela que o público votorantinense quer debater e se inquietar, pois aquilo que é discutido na TV local afeta diretamente, no mínimo, cerca de 200 moradores, que não receiam em ligar, enviar e-mails e mensagens instantâneas para a TVV para expor sua opinião. Por este número é possível estimarmos aqueles que se sentem afetados, acompanham o programa Debate dos Fatos, mas não se manifestam de forma direta, embora se sintam sedentos de que as mídias recortem mais de sua própria realidade, com tudo aquilo que afeta diretamente suas vidas. E se pode imaginar, ainda, os que são diretamente afetados, mas cujas vozes ainda não encontram espaço, nem mesmo na TVV, para expressar seus anseios e reivindicar seus direitos, talvez desconhecidos por eles mesmos.

O Debate dos Fatos representa um contato direto de seu público com o poder municipal, em suas variadas instâncias, pois, por meio dele, torna-se mais fácil para o cidadão comum, por exemplo, ligar e reivindicar algo diretamente ao prefeito, muitas vezes o convidado do programa, questionado ao vivo, do que tentar entrar em contato com ele na Prefeitura. Também não é incomum que convidados, como no caso de vereadores ou secretários, saiam do programa com uma lista de reivindicações prometidas no ar e ao vivo a serem posteriormente efetivadas. Problemas pautados e discutidos pelo Debate dos Fatos, algumas vezes, já foram solucionados após o debate, como a melhoria da acessibilidade

na Câmara Municipal, a realização de feira livre noturna, a criação de uma biblioteca no bairro Vila Nova Votorantim, a criação do Espaço do Idoso, entre outras questões transformadas em ação concreta.

Ao dar voz aos mais ou menos 200 cidadãos, que todas as sextas-feiras expõem sua opinião no Debate dos Fatos, a TVV cumpre seu papel público e jornalístico, mas essencialmente comunitário, de tentar produzir inteligibilidade e transformação sobre a realidade local, a realidade da cidade de Votorantim. Mais do que isto, conhecendo que publicar significa exercer poder, como TV comunitária, divide este poder com o seu público, ao permitir a ele a participação na reconstrução do fato, concretizada na discussão das notícias sobre a cidade. Pensar se valeria a pena ampliar, em quantidade, na grade de sua programação, este exercício de compartilhar e produzir questionamento, privilegiando conteúdos de jornalismo opinativo, cultura, educação, justiça e cidadania, ao invés daqueles relacionados apenas ao entretenimento ou à religiosidade, cabe não apenas à TVV avaliar, mas a todos aqueles envolvidos com a comunicação comunitária: legisladores, profissionais, pesquisadores e público.

Referências Bibliográficas

CHARAUDEAU, P. Discurso das mídias. São Paulo: Contexto, 2006.

CERTEAU, M. de. A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

MEDITSCH, E. Jornalismo e construção social do acontecimento. Jornalismo e acontecimento: Mapeamentos críticos. BENETTI, M. e FONSECA, V. P. da S.. Florianópolis: Insular, 2010.

PARK, R. E. A notícia como forma de conhecimento: Um capítulo dentro da sociologia do conhecimento. In: BERGER, C. e MAROCCO, B. (org.). A era glacial do jornalismo: Teorias da imprensa, Vol. II. Porto Alegre, Sulina, 2008.

RODRIGUES, A.. O acontecimento. In: TRAQUINA, N. Jornalismo: Questões, teorias e histórias. Lisboa: Veja, 1993.

SODRÉ, M. A narração do fato: Notas para uma teoria do acontecimento. Petrópolis: Vozes, 2009.